

O Trabalhador

Periodico Libertario

ANNO III

SÃO PAULO, 10 DE MAIO DE 1934

NUMERO I

Está reorganizada a Confederação Operaria Brasileira

Na conferencia-Plenario realizada pela F.O.S.P. em 1.º de Maio foi reorganizada a Confederação Operaria Brasileira

Conforme havia sido decidido unanimemente em declaração nunciada, ás 20 horas, foi reorganizada a Confederação Operaria Brasileira, sob a Conferencia-Plenario convocada pela Federação Operaria de São Paulo, no dia 1.º de Maio do 3.º Congresso Operario Brasileiro.

Proclamada a reorganização da Confederação Operaria Brasileira, os delegados e quantos operários se encontravam no salão entoaram o hino dos trabalhadores.

Acto, seguido o companheiro não obedeceu a orientação de partidos políticos, grande numero de Delegados de associações proletarias do interior do Estado e de trabalhadores de todas as profissões.

Aberta a sessão pelo companheiro João Perez, da Federação Operaria de São Paulo, passou a palavra ao companheiro Herminio Marcos, que fez uma ligeira exposição dos motivos da Conferencia, dizendo ser o compromisso da resolução da 3.ª Conferencia Operaria Estadual, realizada nesta cidade em Março de 1934.

Passou a apresentar as delegações, examinou as credenciais e terminou lendo varios officios e telegramas de adesão do interior e de outros Estados.

A seguir, foi dada a palavra ao secretario do 3.º Congresso Operario Brasileiro, companheiro Edgard Leuenroth que, depois de fazer um historico do movimento operario no Brasil, valendo-se de relatorios, publicações e documentos dos tres Congressos realizados em 1906, 1913 e 1920, no Rio de Janeiro, estende-se sobre a obra da Confederação Operaria Brasileira desde sua fundação, em 1906, até seu desaparecimento.

O companheiro Herminio, na qualidade de secretario da 3.ª Conferencia, pediu aos representantes das organizações se manifestassem, sendo

Manifesto da Confederação Operaria Brasileira

Aos trabalhadores de todo o Brasil

COMPANHEIROS!

A experiencia tem demonstrado exuberantemente as vantagens da organização operaria de resistencia. Desunidos, os trabalhadores serão perenes victimas indefesas da prepotencia capitalista; associados, os operarios adquirem a força necessaria para a defesa de seus interesses imediatos e para marcharem de conquista em conquista, até a integralização de seus supremos direitos de emancipação.

Conservar-se dispersos, desprezando o grande valor da solidariedade, que tudo produz, é uma falta de efeitos desastuosos para si, para suas familias e para a causa do proletariado, que é a causa do trabalhador.

Impõe-se, portanto, um activo e ininterrupto trabalho de organização de toda a classe operaria. Urge que os trabalhadores que já tem associações de suas profissões, a elas se unam com entusiasmo, comparecendo ás suas reuniões e assembléas, tomando parte activa em todos os trabalhos associativos, e que aqueles que ainda estão desorganizados tratem, imediatamente, de constituir as suas sociedades de resistencia.

E como os trabalhadores pertencem a uma unica familia—a falange dos explorados, dos oprimidos—torna-se indispensavel formar-se um todo unico da classe obreira, para a peleja comum contra o inimigo comum—que é o capitalismo dominante e tiranico. Que as organizações de uma mesma localidade se reunam em federações locais, reunindo-se estas em federações estaduais e todas reunidas, com as federações das uniões de industrias, constituem a Confederação Operaria Brasileira, o baluarte poderoso de nossa causa, a causa da redenção dos trabalhadores do dominio odioso da burguezia.

OPERARIOS!

Depende de vós, unicamente de vós, o desenvolvimento da obra de organização da classe trabalhadora! Ativai-vos, portanto; trabalhai pelas vossas associações, porque dessa forma, trabalhareis em prol de vossos proprios direitos!

Não deveis esquecer, porém, companheiros, de que

“a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos proprios trabalhadores.”

Nenhum beneficio conseguireis sem que seja o resultado de vossos proprios esforços associados. De fóra, de partidos ou de elementos politicos, nada podeis e deveis esperar—a não ser uma obra deletéria de desorientação, toda ella constituída de manejos e explorações postos em pratica em proveito de suas ambições de dominio.

Contaí apenas com a força de vossas organizações, livres de qualquer intervenção de elementos politicos, embora se apresentem sob disfarces de trabalhadores, mas os mistificadores que se metem entre os operarios.

Lembre-mos das centenas dos mais dedicados companheiros operarios, que tem sacrificado o seu socego, a saude e a sua liberdade, em prol da nossa causa, atingidos pelas perseguções, tendo sido expulsos, deportados para regiões inhospitas, presos em infetas prisões e em porões de navios, ou obrigados a se foragirem.

Proseguí na obra de organização sindicalista, defendendo o nosso movimento, evitando possiveis desvios.

Não desprezemos todo o esforço de dezenas de anos de labuta e de experiencia.

COMPANHEIROS!

Com o fim de ativar e tornar efectiva a obra da organização proletaria no Brasil, reconstituiu-se a Confederação Operaria Brasileira, cujas bases, organizadas de acordo com as resoluções dos tres Congressos Operarios realizados pelas organizações deste paiz, em tres épocas distintas, apresentaremos breve aos trabalhadores, certos de que, os que amam verdadeiramente a causa da emancipação obreira, cerrarão fileiras para a grande campanha ganizadora em que todos estamos empenhados.

A Confederação Operaria Brasileira é uma organização genuinamente operaria, formada por operarios e sustentada por operarios, para a defeza da causa da classe operaria pelos seus proprios esforços, independende de qualquer intervenção directa ou indirecta de elementos politicos

Trataí, portanto, imediatamente de desenvolver a ma-

xima actividade, no sentido de que, dentro de pouco tempo, possamos reunir no seu seio todas as associações existentes e as que se fundarem em consequencia do trabalho que todos devemos desenvolver, para tornar forte e pujante, a Confederação Operaria Brasileira, que figura na historia do proletariado Brasil como um patrimonio de firmeza, de principios de acção, firmados nos tres Congressos Operarios, realizados por entre o entusiasmo e o apoio do operariado organizado deste paiz.

Para isso foi reconstituída a Confederação Operaria Brasileira para que, trabalhando o Brasil, ter um organismo de defesa e de luta, forte, capaz de colocar a organização da nossa classe á altura das necessidades da campanha em prol da nossa emancipação.

Sem perda de tempo, em todos os recantos do Brasil, nas pequenas como nas grandes cidades, nas fabricas, oficinas, obras, construções, estaleiros, nas fazendas, em toda parte, enfim, onde mourejam operarios sob a exploração patronal, surjam as associações de trabalhadores, e, onde estas ainda não possam ser constituídas, formem-se nucleos proletarios. Que as associações existentes tratem imediatamente de se filiarem á Confederação Operaria Brasileira.

Trabalhemos todos pela organização proletaria do Brasil fazendo da Confederação Operaria Brasileira, o nosso baluarte na luta de todos os dias, na defesa dos nossos direitos menos prezados pelo capitalismo dominante.

Viva, pois, a organização da classe trabalhadora!

Viva a Confederação Operaria Brasileira

São Paulo 1.º de Maio de 1934.

Comitê Confederal Provisorio

Nota: As adesões podem ser enviadas para a Rua Quintino Bocaiuva, 80.

Trabalhadores!
Associai-vos

Como comemorou a Federação Operaria de São Paulo o 1.º de MAIO

A comemoração de 1.º de Maio teve este ano, por parte da Federação Operaria e dos elementos libertários, um cunho mais pratico que ostensivo. Sem deixar de celebrar o ato tradicional, o comicio de protesto e de afirmação proletaria levou a cabo uma Conferencia Plenaria que teve por resultado a reorganização da Confederação Operaria Brasileira.

Cumpra salientar a atitude digna da Federação Operaria de São Paulo, que, apesar das notas ameaçadoras do Chefe de Policia, concia de seus direitos, não se submeteu ás imposições humilhante exarada snas mesmas nem alterou no mais minimo seu programa.

Outro tanto não se deu com as correntes politico-revolucionarias, as quaes, além de formarem «frente unica» com os que tantas vezes chamavam de inimigos da classe trabalhadora e lacaios da burguezia, ainda aceitaram em proprio do Estado para que se realizarem um comicio e se submeteram á imposi-

ção absurda de não entoarem a Internacional.

Outro fato digno de menção é o policiamento da capital que, por ordem do chefe de policia, ficou transformada em praça de guerra durante todo o dia 1.º de Maio. As Ruas adjacentes á Federação estiveram até altas horas da noite tomadas por praças de carabina embalada. Na escadaria da Catedral uma numerosa força equipada esperava ordens, e varias turmas de agentes e patrulhas de cavalaria percorriam a rua Quentino Bocaiuva. Esta aparatividade belica, sem precedente nem na época do reacionario perrepsismo, em nada atemorizou aos trabalhadores, servindo unicamente para que uma grande parte deliberasse espontaneamente ficar nas imediações, por si se desse o caso de que o salão fosse assaltado.

Felizmente, nada de anormal houve e a comemoração se realizou conforme a descrição que segue:

Festival e sessão solene

Quando a comemoração do 1.º de Maio, a Federação Operaria de São Paulo, realizou uma sessão solene seguida da representação da peça teatral «O 1.º de Maio» em um ato variado. O amplo salão das Classes Laboriosas foi incapaz de conter a multidão que ocorreu ao chamado da Federação, não sendo poucas as pessoas que ante a impossibilidade de encontrar acomodação, tiveram que desistir de entrar.

Na sessão solene, o companheiro Florentino de Carvalho, dissertou longamente sobre os problemas sociais atualmente no tapete da discussão. Com abundancia de argumentos, demonstrou a falencia do Estado em todas suas formas, e concitando os trabalhadores a não se deixarem ludibriar pelos que lhes acenam com um Estado proletario e sim empregar todo esforço no sentido de estabelecer o unico regime de verdadeira harmonia social: O Comunismo Anarquico.

Depois da representação teatral, o companheiro Herminio Marcos, em breves palavras, salientou a diferença entre as comemorações das verdadeiras organizações revolucionarias e os pseudos sindicatos que, aliados aos politicos de todas as castas, haviam anunciado um comicio num proprio do Estado, o Departamento do Trabalho.

Reunião preparatoria do plenario-Conferencia pr'o reorganização da Confederação Operaria Brasileira.

Às 9 horas da manhã do dia 1.º de Maio, com o salão da rua Quentino Bocaiuva,

cheio de trabalhadores que ali concorreram para acompanhar os trabalhos, teve inicio a reunião preparatoria do Plenario-Conferencia pró-reorganização da Confederação Operaria Brasileira.

Constou esta reunião da leitura dos officios de adesão e apresentação das delegações, em numero superior a 100, entre as quais se contavam algumas de varios Estados da União.

Após o exame das credenciais, tendo sido feita uma ligeira exposição dos principios por que se deverá orientar a Confederação Operaria Brasileira, foi feito um apelo aos presentes para comparecerem ao comicio comemorativo dos martires de Chicago.

Coação Policial

Desde as primeiras horas da manhã, nos bairros proletarios havia inesperado movimento de forças. Cavalaria e infantaria, armadas de carabinas, patrulhavam os lugares onde podia haver ajuntamentos de operarios.

Pouco depois do meio dia, os pontos estrategicos do centro eram ocupados militarmente. São Paulo parecia uma praça de guerra a espera de um exercito invasor. As ruas que dão acesso á Federação estavam com dois militares a cada esquina; e na praça João Mendes, um esquadrão de cavalarios aguardava as ordens do delegado, que acompanhado de numerosos agentes, se postou a entrada da Federação. Havia o proposito indiscutível de atemorizar os trabalhadores e fazel-os desistir de comparecer ao Comicio, mas

a atitude destemida dos que a elle se dirigiam, em breve convenceram os policiais de que seus desejos só seriam satisfeitos pela violencia franca.

Convencidos de que sua presença não espantava ninguem, os agentes se afastaram da entrada da Federação, mas com sua presença nas imediações constituia uma ameaça para os que se encontravam dentro do local, varios trabalhadores consciences decidiram permanecer na rua a espera dos acontecimentos.

O Comicio

As 15 horas com o salão repleto de operarios que a muito custo se acomodavam no recinto, foi aberto o comicio por um dos membros da Federação, deu a palavra ao companheiro Herminio Marcos que com frases candentes protestou em nome da Federação Operaria de São Paulo contra o aparato policial que se notava nas ruas da cidade, sem que motivo algum justificasse essa medida, principalmente nas adjacencias dos locais onde se deveriam realizar as manifestações operarias.

A seguir foi dada a palavra ao companheiro Francisco Cianci, que falou com relação aos acontecimentos de Chicago. Falou depois um representante do Partido Socialista Brasileiro que ali foi levar a adhesão do seu partido ao protesto da F. O. S. P.

Falaram ainda mais dois oradores da Federação — Os companheiros Edgard Leuenroth e Florentino de Carvalho, que salientaram a orientação revolucionaria da Federação Operaria de São Paulo, á margem dos partidos politicos, frisando, no historico que fizeram das lutas sociaes, que os trabalhadores não devem esperar dos partidos politicos a solução dos seus problemas, mas devem dispôr-se a conquistar pelas suas proprias mãos as suas reivindicações e os seus direitos.

A noite conforme se verá pela noticia que em outra parte desta folha, publicamos teve lugar o Plenario Conferencia pró-reorganização da Confederação Operaria Brasileira.

No Interior

Em Campinas

Apesar do cavernicola de legado de policia ter proibido o comicio, para que saíssem em procissão os carolas e seus fantoches, os trabalhadores da vizinha cidade, reunidos na Liga Anti-Clerical, á rua Regente Feijó n. 1.045, realizaram uma sessão comemorativa á data de 1.º de Maio, na qual fizeram uso da palavra os representantes da Federação Operaria de São Paulo, companheiros J. C.

Boscolo e Pedro Catalo, os quaes dissertaram respectivamente, sobre «O proletariado e a questão social» e «Significado Historico e Social da data de 1.º de Maio».

Em outros Paizes

Na Hespanha

Apesar dos 20.000 presos da feroz reação do governo, os balhadores hespanhóes fillados á federação Nacional do Trabalho, Federação Anarquista Iberica, sóram comemorar condignamente a gica data.

Vejam os informes transmitidos pela Agencia Havas:

Completa paralização do trabalho

MADRID, 1 (H.) — A paralização do trabalho é completa. Os bonitos não trafegam e os gradis do Metropolitan não se abriam, embora tivesse anunciado hontem que o serviço não seria interrompido.

Todas as casas de comercio, inclisive as de generos alimenticios, cafés, bares e restaurantes, permanecem fechadas. Sómente abriam as portas, até ás 11 horas, os negocios de varejo e as tabacarias.

Poucos automoveis circulam, a não ser os da policia e os dos medicos. As ruas habitualmente mais movimentadas estão transformadas pelas crianças em campo de futebol.

O serviço policial é rigoroso. Grandes forças policiaes foram concentradas nos pontos estrategicos da cidade.

Foi proibido o estacionamento de grupos nos bairros populares e periphéria da capital.

BARCELONA, 1 (H.) — Foi completa a paralização do trabalho, hontem nesta cidade. Todo o comercio, restaurantes, bares e cafés, as fabricas e officios fecharam.

Os bondes, os onibus e os taxis não circulam. As ruas estão desertas.

Os comunistas promoveram um comicio, mas o publico era tão restricto que os oradores desistiram de falar.

MADRID, 1 (H.) — Os jornaes manhã não saíram. Apenas foi publicado o órgão do governo, «Gazeta de Madrid». Também não appareceram os vespertinos.

Na porta do gabinete de imprensa da Usina Central Elétrica foi afixado um boletim convidando todo o pessoal da repartição, inclisive o das agencias, a abandonar o trabalho até ás 22 horas.

Conflitos entre manifestantes e a policia

MADRID, 1 (H.) — Ocorreram, por volta das 11 horas, conflitos entre grupos extremistas e a policia, na Glorietta de Bilbao. Os extremistas estavam reunidos com o fim de realizar uma manifestação de protesto contra os socialistas e a «festa do trabalho».

A policia enviou uma intimação para que se dispersassem, mas os manifestantes não atenderam e começaram a vaajar as autoridades.

Verificou-se então uma carga contra o grupo, da que resultou ficarem feridas varias pessoas. Foram efetuadas numerosas prisões.

Nas provincias

MADRID, 1 (H.) — As noticias

transmitidas das provincias assinalam que a suspensão do trabalho foi tão completa como na capital.

As perturbações da ordem haviam sido pouco numerosas.

As informações acrescentavam que em Tarragona um manifestante fora morto num encontro com a policia.

Na Argentina

O proletariado conciente da Argentina, que se congrega na F.O.R.A., não ponde se manifestar.

Apenas os aliados do «General Siboldo», os socialistas e a «Ação Católica», conseguiram realizar reuniões.

Eis a noticia publicada pela imprensa burgueza:

BUENOS AIRES, 1 (A. P.) — Os oradores argentinos comemoraram a 1.º de Maio sob o estado

de uma reunião publica importante convocada pelo Partido Socialista, que realizará ás 15 horas,

depois de ter sido declarado feriado por decreto de hoje, de festa nacional.

Os preparativos para o Congresso Eucarístico Mundial que se reunirá nesta capital, em Outubro proximo.

Nossa Imprensa

Com motivo do 1.º de Maio, o valente paladino libertario «A Plebe» publicou edição especial de 8 paginas, com varios clichés e selecionada materia.

Tambem temos a registrar o aparecimento de «Alba Rossa» do «Rebelde» e «O Trabalhador da Light», todos eles com ótima apresentação.

Trabalhadores! Lede «A PLEBE» o vosso jornal

Contribuições para este numero. Ortiz 10\$000. A. Domenez 10\$000. J. Hernandez 10\$000. R. R. 5\$000. Lista a cargo do comp. Herminio (pagos) — 50\$000. Lista corrida na Assembléa da Light. — 22\$600. Lista a cargo de J. Fuentes. — 14\$000. De Marilla, venda de folhetos e donativos — 41\$500. Lista a cargo de Sanchez — 6\$000. Nota — Com o proximo numero, será dado o balancete e as entradas das listas que ainda não foram entregues.

A Grande Jornada Anarquista

Dentre as grandes efemérides que ilustraram a história e reabilitaram a nossa espécie, destaca-se pela sua alta significação moral a que no dia 1.º de Maio os trabalhadores revolucionários e os homens novos, de consciência livre e coração generoso, sabem glorificar dignamente.

Esta efeméride, tomada em seu sentido nato, é a expressão máxima das manifestações da dor universal, que o povo, sacrificado em holocausto às aristocracias pseudo divinas, alteadas no poder economico, politico e religioso, sofre na propria carne e no proprio espirito.

A' luz do Sol se descortinam em tragicos aspectos, os horrores da fome que aguilhão os estomagos e abate o completo as victimas do barbaro men burguês.

A' luz do Sol, para que todos possam observar, se descortina ao tempo o ruir de todos os fórnix da danania, de todas as potências e sonalidade, de todos os conhecimentos, da filosofia, das letras, de todos os valores humanista.

Entre

moral, a liberdade... Todos os princípios... mas, todas as forças da teocracia se conjuram para a hecatombe.

Dois bem, em face da... erguem-se, altivos, os «plânies do trabalho», os campeões do direito, opondo-lhes alta barreira, sustentando-lhes o vertiginoso globo.

No formidável prelio em que esses gladiadores, sem outras armas que a justiça, a razão e a coragem, e sem outra defesa que a do amor e do sacrifício, defendem-se, ou não, pelos bilhões de milhões da burguezia, ultimados por seus próprios suplicios.

Deitemos, mesmo de longe, um olhar sobre o passado, e veremos distinguir na sucessão das idades um rastilho de heróis que tombarão, deixando o ideal do bem estar e da liberdade.

Lembre-mos dos mártires que em 1887 sucumbiram nas masmorras de Chicago (E. E. U. U.) como sucumbiram, e dos que, como F. Spies, Engels, A. R. Parsons e A. Fischer, ás ordens dos «piedosos irmãos» em Cristo, mas protervos de elevada linhagem, foram garroteados por irradiarem o pensamento anarquista.

Lembre-mos dos heróis e mártires de hoje, entre eles, de Francisco Ferrer, de Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, de Kurt Wilkens, de Schirru, e tantos outros, os quaes, no nobre proposito de liquidarem o despotismo, percorreram, de viseira erguida e peito aberto a todas as vicissitudes a estrada do sacrificio.

Lembre-mos, ainda, das multidões anônimas que em todos os países e em todas as épocas, ao menor aceno de rebelião foram massacrados pelos janizaros da canalha dourada.

Lembre-mos, finalmente, do cortejo de vítimas formado pelas viuvas ou orfãos dessa grei homérica, para termos ao menos uma pálida idéa do que significa a memorável jornada do 1.º de Maio.

Ainda assim, desconhecendo, ou perdendo de vista as poderosas razões e a lição dos fatos culminantes acima exarados, não faltam cavalheiros que procurem dar a esta efeméride significações outras.

Para uns o 1.º de Maio é apenas

um feriado oficial do trabalho, que serve para explorações politicas. Para outros, esta data é um dia de folgado que os modernos senhores concedem a seus escravos.

Para outros, finalmente, o 1.º de Maio é data destinada a comemorar a luta operaria pela redução da jornada do trabalho... sujeito á escravidão do salario.

Menhum cerebro bem formado deixará de pensar que esta data libertaria que deve exteriorisar-se em protestos e revoltas em afirmações de grandes idéas de emancipação social não póde ser manchada por essas falsificações esdruxulas, inverídicas e desonestas, pois que empanam o seu brilho, a sua inarredável gloria.

Os homens sinceros, que militam nos arraiaes das coletividades onde se sacrificam essas incoerencias, e aos erros dos revolucionarios e idealistas autenticos inculcumbem restabelecer a verdade.

O ideal de emancipação humana e

Martirologio Proletario

A historia da humanidade foi sempre a historia da luta social entre os senhores e escravos, entre patricios e plebeus, havia permanentemente uma luta sem treguas.

Sublime foi a retirada dos plebeus romanos sobre o Monte Aventino, como sublime foi a insurreição de Spartacus contra a tirania dos patricios, ambos episodios das lutas sociais.

Roma Imperial tolerou nas suas Províncias e nas suas colonias os diversos cultos, mas quando surgiu o Cristianismo logo desencadeou uma terrível reação contra os adeptos da novel doutrina, a qual não tem de ser religião era uma seita contra a exploração da classe...

Sublime foi o martirologio dos primeiros cristãos, mas mais nobre e mais sublime é o martirologio proletario.

A burguezia, classe média no Médio Evo, teve a sua afirmação de classe com a descoberta da America; a grande revolução economica que teve inicio na Inglaterra com a descoberta da machina a vapor, a qual transformou o sistema de produção, criando o Industrialismo, preparou o advento da sociedade burguezia capitalista, a qual com meios violentos e revolucionarios instaurou o seu estado e o seu regime sobre a ruína da sociedade feudal.

Os fisiogratas e os enciclopedistas foram os escritores do terceiro Estado, os quaes prepararam espiritualmente a grande revolução franceza, que levou a burguezia ao poder...

A burguezia na sua luta contra a Nobreza e o Clero teve como aliado o proletariado...

O primeiro ato da nova so-

o gesto intrepido dos que morreram pela sua realização, reclamam interpretações mais exatas e manifestações de ordem moral superior.

Nesta dolorosa transição historica em que a decomposição do sistema capitalista-burguês, o desastre das experiencias dos partidos politicos chamados esquerdistas, findaram em catástrofes irremediáveis, e, em consequencia, a onda reacionaria se avoluma, o ideal anarquista, resumo e conclusão de todas as forças do progresso, de todas as aspirações de felicidade e das soluções sociais, propulsoras da harmonia universal, da acensão ao infinito, dos pendores que enobrecem os séres e embelezam a vida, constitui a flamula de todos os famintos, de todos os humilhados e tiranizados, de todos os sedentos de justiça, de luz espiritual.

Companheiros: Estamos no momento solene das grandes transições historicas, no instante das resoluções premas em que as indomáveis hostes plebéas, em lances decisivos, acabarão arrastando, na enxurrada as ruínas do velho mundo burguês.

Felizmente, o sacrificio dos bravos não está perdido. Graças a ele, a data de hoje marca o inicio de uma nova renascença do anarquismo, a força viva das revoluções sociais, que hão de preparar campo fértil á civilização libertaria.

Louvor aos mártires! F. C.

rial feudal Japão, na Africa e nas Americas, nestes ultimos anos a guerra social escreveu paginas grandiosas de epopeia proletaria.

A rebelde Hespanha ainda luta contra a tirania...

As cadeias ibericas estão cheias de proletarios, como estão cheias as cadeias da Italia, da Alemanha, da Austria, da Bulgaria, etc.

A insurreição socialista de Viena (12 de Fevereiro do corrente ano) foi outro sangue proletario derramado em defeza da liberdade e da justiça...

A burguezia não quer compreender que os trabalhadores já adquiriram uma consciência de classe e já compreenderam que sua missão

V. G.

TERRA E LIBERDADE

Campones, meu irmão

Tu que és o fator de toda a riqueza social, não tens sido atravez das idades, mais que um juguete nas mãos dos teus opressores.

E's tratado peor que qualquer animal de carga. Tens sido, o ilota, o pária, o sudra, e toda uma escala de vicissitudes têm passado sobre ti atravez dos tempos, terminando por seres servo da gleba. Dizem que és livre. Mas que liberdade?

A liberdade de não seres senhor de cousa alguma incluso de ti mesmo. Já é tempo de refletires na tua triste condição, olhandô de frente a casta maldita que te explora e impede de ser livre. De toda parte surgem vozes que te convidam a procurares a libertação, pois já é tempo de acompanhares os teus irmãos da cidade no gesto redentor que faça de uma vez para sempre a tua integral emancipação.

Tudo em torno de ti sorri, canta e te convida a meditar na tua triste condição. Porque o não fazes? Não vez que tudo o que produzês não é para ti! Os poderosos, os padres, os ricos, os patrões, o Estado, fazem de ti um ente submisso, disforme e sem vontade, para que não possas erguer-te e reclamar o que de direito te pertence.

Tú não és senhor da terra que cavas, do grão que se meias, das arvores que plantas, e a própria mulher que tanto amas, os filhos a quem tanto queres não te pertencem como julgas.

Tú que foste o obreiro destemido, a alma mater dessa pujante florescência, ficas em tudo sendo sempre, o velho servo que recebe ordens de mil chefes: Chefes da igreja e do Estado, que se multiplicam e renascem, como na primavera os folhas verdes.

Regalias, esperança, tudo se resume neste unico direi-

to que te resta:— o de morrer mais do que escravo, porque és a besta cega, gemendo a dura carga sobre a qual eles ainda vão montar, cinicamente, livremente riundo-se da sua posição sobre teus ossos descarnados.

E' tempo de seres senhor dos teus destinos. Olha para os teus irmãos de Hespanha e vê que epopeia eles empreendem para sacudir o jugo milenar que os esmagava.

Toda a península iberica é um imenso braceiro, as instituições historicas cedem nos seus alicerces; já nada pode conter a avalanche redentora daquele povo, sendo impotentes exercitos e policias poderosimos. Dependê de ti meu irmão, fazer o mesmo. Mas como? dirás tú?

E' muito mais simples do que a primeira vista te possa parecer. Em vez de desprezares e odiáres os teus irmãos de miséria, alia-te com eles. Em vez de obedecer as ordens imanas de qualquer administrador, desprezars-as; em vez de entregares ao teu patrão ou ao Estado, o produto do teu suor, guarda-o para ti. E tú unido, agrupado com os teus eguaes, criarás uma força que agora te é desconhecida.

Quando os agrupados forem bastante numerosos, então erguei bem alto a fronte, meu irmão! espulsa de uma vez para sempre, os teus milenares exploradores, e só então senhor dos teus destinos, cultivarás a terra para ti. Será quando o sol da liberdade fecunde as louças menses que com toda a tua alegria semeaste, só então é que serás livre, meu irmão. Até lá, a trabalhar pela liberdade.

Pela Anarquia!

A. N.

NOTA.— A comissão do jornal achou conveniente respeitar a ortografia de cada um dos colaboradores.

Em Nosso Reaparecimento

Novamente após, uma tregua forçada, «O Trabalhador» resurge no campo da luta social, disposto a não poupar esforços nem medir consequências, no combate aos inimigos da humanidade.

Deixando aos mais capacitados a missão de difundir a filosofia anarquica, de saurar o ambiente com a salvia ideologica, «O Trabalhador» será proclama revolucionaria, que levará a toda parte, sua emotividade e indignação pelos crimes que diariamente se cometem e seus anseios de uma sociedade fraternal.

Folha subversiva, não guarda respeito a nenhuma instituição nem a nenhuma pessoa, por mais elevada que seja sua posição. Com todos os que de qualquer forma contribuem a manter o atual estado de coisas, será implacável.

Os parasitas que integram a fauna dominante, terão no «O Trabalhador» o azorrague que retalhará suas imundas carcassas.

Aos revolucionarios, aos homens do futuro, aos pioneiros da Anarquia, a saudação sincera e a promessa formal de que, não vacilará, nem cessará sua obra, até o desaparecimento do Estado pelo triunfo do Comunismo Anarquico.

O GRUPO EDITOR.

Psychologia da Revolução

Não enxergando as coisas mais do que sob ponto de vista regulativo e anteriormente essencial do aplicativo, certo que a justiça e a ordem social estabelecida sob um sistema de transações livres e de garantias reciprocas, tendo por interprete a arbitragem da cidade e por função o poder, é certo, digo que esta hipotese é infinitamente mais racional, mais pratica, mais fecunda que as outras duas, as unicas, que podem opôr-se-lhe.

Mas, não chega com haver demonstrado a superioridade de uma teoria, é preciso afirmar-se que a teoria cumpre seu objetivo, que ante as dificuldades de sua aplicação e a animosidade dos homens, não se desgraçará miseravelmente trocando em decepções as esperanças do legislador.

Aqui é onde surgem os problemas mais dificeis.

O homem é livre, egoista por natureza, diga-se tambem legitimamente egoista, capaz de sacrificar-se por amor e amizade, mas se revela a toda e qualquer dominação, como corresponde a todo ser racional e digno.

Trata-se, pois, de saber se o homem dará sua conformidade a este sistema de transição que se preconiza com o homem do contrato social e seus direitos, porque é evidente que ha necessidade de uma ordem social e a praticabilidade de dois sistemas dos quais um lhe priva a liberdade e o outro o entrega ao antagonismo, parece impossivel se a sua aceitação não fôr acompanhada desde logo com reservas secretas de reticencias, que anulariam virtualmente o pacto. Se satisfeito medianamente com a lei, o está tambem com seus interpretes; com este estado juridi-

co, do qual se esperam maravilhosos efeitos, não se resolverá em um estado de hipocrisia, no qual o mais avisado tomará o que achar conveniente e deixará o restante.

Quem formulará a lei? Quem regulará o direito e o dever? Em nome de quem vai apresentar-se esta justiça, cega sempre, jamais o bastante reparadora?

Quem garantirá a sabedoria de seus preceitos? Quem assegurará a cada um a fidelidade do meirinho, a probidade do juiz, o desinteresse do ministro, a prudencia e honrabilidade do funcionario? Neste sistema, em que tudo está previsto para realizar a iniciativa do homem e do cidadão; em que a lei se reputa a expressão de sua vontade, quanto encerra de violento e extraordinario! que de escamoteios e escamoteações.

Depois de vêr brilhar por um instante esta idea do Direito, teriamos que admitir com a teologia, que a justiça integral não pertence a este mundo, que somente possuímos dela a noção, que só enxergamos a sombra; como propor á razão desconfiada dos mortaes uma legislação aproximativa? Como encauzar a consciencia? Quem se abrogará o direito de acusar aos infratores? Como vão castigar aos que, para não serem burlados, hajam tomado sobre si a resolução de transigir com a lei? Que serão a partir de então os vicios e as virtudes? Que será a moral?

Não seria melhor, para os infelizes mortaes, a guerra aberta, encarniçada, sem treguas nem quartel, que uma paz deshonrosa, cheia de pauperismo, de perfidia, de traições, de assassinatos, sob o pre-

tendido regime do Direito?

Desde que o homem uniu-se ao homem para a comum defeza e para procurar a subsistencia, ficou patente este formidavel problema, não tendo hoje a solução mais proxima do que o primeiro dia. As revoluções sucedem-se, trocam-se as religiões, os governos e as leis, e a justiça continua tão equivocada, impotente como antes. Esta decepção da justiça é que produz o malestar geral. Como na primeira epoca da iniciação, os espiritos sonham com Direito, liberdade, e egualdade na paz.

Mas isto não passa de ser sempre um sonho; a fé se ha extinguido e a verdade não aparece; a maxima do proprio interesse, apenas suavizada pelo temor dos deuses e pelo terror dos suplícios, constituiu ainda o governo soberano do mundo. E se os costumes dos homens se distinguem dos seguidos pelas bestas, por esta comedia juridica, da qual a bestialidade destas ultimas as fazem menos incapazes.

O outro sistema, radicalmente oposto, cujo triunfo tendo a assegurar a revolução é o da *Imanencia*, ou seja o da idoneidade da justiça na consciencia.

Segundo esta teoria, o homem ainda que originario de um estado de salvagismo completo, produz incessantemente, pelo desenvolvimento da sua natureza, a sociedade. Somente por um esforço de abstração se pode considerar num estado de isolamento e sem mais lei do que o egoismo.

Sua consciencia não é dupla, como ensinam os tradicionalistas; não revela parte a humanidade, e que de fato ha, é que está paralizada.

Parte integrante de uma existencia coletiva o homem sente a sua dignidade em si mesmo e nos demais, e assim leva no seu coração, por assim dizer, o principio de uma moral superior ao seu eu. Este principio não o recebe de fora, é de seu intimo, *immanente*, constitui a sua essencia, a essencia da propria sociedade, é a propria forma da alma humana, que não faz senão aperfeiçoar-se cada vez mais pelas relações sempre crescentes, que faz nascer dia por dia, a vida social.

A injustiça, numa palavra, é em nós como o amor, como as noções do belo, do util, do verdadeiro, como todas as nossas potencias e faculdades.

P. J. Prondhóu

Aos leitores do "O Trabalhador"

Tendo-se retrasado por razões de força maior a saída do «O Trabalhador» e sendo o cliché que deveria sair com o numero de 1.º de Maio, um motivo allegorico da data, o grupo editor, achou mais conveniente publica-lo por separado. Assim pois, impresso em papel assetinado a duas cores, será distribuido em breve dias.

Revolucionarios!

O choque entre os exercitos da liberdade e as hordas da reação é iminente.

O fascismo governamental mil vezes mais perigoso que as caricatas camisas sujas de Plinio, espregueia o momento propicio para lançar-se contra o povo e esmaga-lo.

As poucas liberdades que gozamos serão suprimidas. O terror imperará no imenso territorio do Brasil, se não nos aprestarmos, defesa.

Urge pois, que todos, camponeses, obreiros da industria, das minas e da farda, estejam prontos a pelejar pela conquista dos direitos sacrosantos que a casta parasitaria nos usurpou.

Anarquistas! Revolucionarios de todas as tendências frente ao perigo comum, posto!

Trabalhador! Aleria!

Que pensas trabalhador que não te das conta da miseria que passas?

Companheiro: não reparas que tuas vestes e teu calçado, são despojos que o parasita atira como imprestaveis para ella? Que tua vida é uma negação de tua condição de humano? Que em lugar de viver, vegetas apenas?

Trabalhador! Como produtor que és de toda riqueza social, ergue-te! Abandona teu silencio humilhante e atira-te á rua disposto a exterminar os parasitas que vivem a tua custa.

A. Domé

O sr. Deus

Eu sempre tive Deus por um patusco E insensato burguez. Não descubro o motivo, e embalde o busco, Porque elle o mundo fez.

Nunca a vida foi boa, delectosa, Nunca o pobre gosou. Sobre a face da terra pustulosa, O mal sempre pairou.

E Deus, o sr Deus de barba hirsuta, O pandego, o villão. Por trás das nuvens, a sorrir destructa, A scena, a vil função.

Vê na terra chocarem-se constantes, Ondas de sangue e pus. Ouve orações e gritos lancinantes. Na treva, a pedir luz.

Dentro da noite má que nos entumba, O divino açougueiro dou a terra em vastia catacumba, Cada homem num covreiro.

este espectáculo medonho muito bom humor, feliz, calmo, risonho, reclamado autor...

especie humana fraca

enlaca

esse Deus severo,

servil,

ario do que Nero,

Do que Herodes mais vil.

Não

Quem Roma construiu.

Se Herodes trucidou tanto innocente,

Para o throno salvar,

ão se viu na consciencia, deprimente

De

Deus. o

Fez

sobre

Um

depois arrependeu-se e, mais sereno,

e resolve o lapuz?

O filho—ô inditoso nazareno!

morresse numa cruz!

Raymundo Reis

A Mulher Proletaria

Ser mulher proletaria é ser vitima dupla deste infame regime.

A sociedade presente, te considera mero instrumento de bestial prazer. O Estado te cerceia todos os direitos, as religiões te degradam e deprimem.

Os anarquistas são os que te reconhecem teu valor, os que te consideram fonte produtiva da propria vida, os que te amam como deves ser amada.

Mulher proletaria! Tua dignidade exige que ponhas um paradeiro a injustiça social.

Forma com os anarquistas, nas fanljes libertarias.

Abandona tua submissão degradante: Rebelate.

Como mãe, como irmã, como noiva, teu lugar é junto aos que te são caros.

O movimento revolucionario te espera.

Com todas tuas energias com toda

tua vontade, atira-te a luta por tua liberdade e pela da humanidade.

Mulheres proletarias: Contra a iniquidade, pela Anarquia, a postos!

Se és trabalhador consciente lê e divulga "O REBELDE".